

As Crônicas de Nárnia

Quem teve a possibilidade de assistir o filme "O Leão, a feiticeira e o guarda-roupas" pode ter sentido na primeira instância que é um filme infantil que visa expressar os princípios da fé Cristã, porém uma análise detalhada do contexto poderá mostrar que este filme está repleto de mensagens pagãs, bruxaria, espiritismo e tendências contrárias a palavra de Deus.

A Produtora

A produtora do filme é de conhecimento de todos, Waldisney, famosa por produzir desenhos místicos e que envolvem magia, entre outras coisas, e por mensagens subliminares(para saber mais <http://www.mensagensubliminar.com.br/>).

O Autor

C. S. Lewis, foi um apologista Cristão, foi um literato, contador de histórias, que utilizava os recursos da mitologia e dos contos de fadas para realçar as verdades profundas do Evangelho. Foi levado à Cristo por Tolkien, autor da trilogia "O Senhor dos Anéis". Acredite se quiser!

Quanto a Tolkien e a trilogia "Senhor dos Anéis" dispensamos comentários. (para saber mais <http://www.tabernaculonet.com.br/malignidades/livros/sda/index.html> ou <http://www.mensagensubliminar.com.br/>). Por causa desta obra, muitos jovens no mundo inteiro estão se lançando a fundo no mundo da magia, povoado por anões, elfos, dragões, etc.

Concluimos que C. S. Lewis, apesar de cristão e escritor de vários livros, possui um lado ocultista.

O Filme

A fantasia vira realidade na versão filmada do clássico infantil de C.S. Lewis, As Crônicas de Nárnia: o Leão, a Feiticeira e o Guarda-Roupa. O que é levemente esboçado no romance, onde muito é deixado para a imaginação, é mostrado em detalhes no filme, que possui público alvo crianças até 10 anos.

Em uma Inglaterra sitiada durante a Segunda Guerra Mundial, quatro irmãos foram retirados de Londres para o interior do país, onde ficam alojados na grande casa de um professor aposentado. É lá que uma brincadeira de esconde-esconde revela um guarda-roupa encantado.

Para a alegria das crianças, elas descobrem que se forem para os fundos desse móvel vão parar no universo paralelo de Nárnia, uma terra de animais falantes e criaturas fantásticas.

Nárnia também é coberta de neve, pois caiu sob magia da Feiticeira Branca, que obrigou os habitantes a sofrerem 100 anos de inverno - mas sem direito a Natal.

A chegada dos irmãos muda tudo isso. Os inimigos da Feiticeira Branca resolvem agir, certos de que "as crianças de Adão e Eva" prenunciam uma antiga profecia. Surgem rumores de que Aslan, o rei leão que há tempos está desaparecido (e que é a figura de Cristo na história), está chegando, pronto para reclamar seu trono.

Entre os atores adultos, Swinton se destaca. Ela não é nenhuma bruxa de contos de fadas, mas uma vilã moderna que tem reservatórios de maldade e poderosas armas que golpeiam tudo ao redor.

Grande parte da produção é passada em estúdios na Nova Zelândia, mas a ação externa é filmada na Polônia, na República Tcheca, na Inglaterra e na Nova Zelândia.

Fonte: Portal Terra (<http://www.terra.com.br>)

Repercussão

As mídias evangélicas divulgam tal filme como evangelístico, onde muitos cristãos neófitos e crianças principalmente, o assistem com a mente aberta, crendo que o filme é uma analogia pura do evangelho, interagindo diretamente com as mensagens (algumas sutis) que o filme se propõe a trazer.

Vamos analisar o filme e compreender que Nárnia é místico e esotérico e possui uma analogia confusa ao Evangelho.

AS CRONICAS DE NARNIA:

A primeira identificação que precisamos fazer no filme é que existem dois planos representados. O nosso mundo real, no período da 2ª guerra, e o mundo de Nárnia. No mundo de Nárnia existem dois grupos opostos a si, um figurado pela Rainha(satanás) e outro pelo Leão(Cristo).

Também fica claro que os "Filhos de Adão/Eva" prefiguram os homens do mundo real(as quatro crianças em questão). Os demais seres são naturais do mundo de Nárnia. Este é o contexto geral do filme.

Veremos que toda a analogia de Nárnia é falsa, pois põe Cristo em um contexto espiritual distorcido! A Luz da Palavra de Deus, seria impossível as figuras mostradas neste filme, porém seriam aceitas nos conceitos do espiritualismo, por exemplo.

Animais Mitológicos e os Filhos de Adão/Eva

O Filme, trata de frisar bem, que existem em Nárnia duas “raças” bem distintas. Aqueles que já pertencem a Nárnia e os filhos de Adão/Eva vindos do mundo real. A mensagem sutil que temos aqui é que os filhos de Adão/Eva prefiguram os homens e os habitantes de Nárnia são os seres do mundo espiritual. Todo o mundo de Nárnia é outro, totalmente diferente do mundo real de Lúcia, inclusive no filme é separável a questão do tempo no mundo real.

Sabemos pela Palavra de Deus, que os filhos de Adão são os incrédulos. Pois os filhos de Deus são aqueles que crêem e possuem novo nascimento. Aqui uma falha na analogia pois exalta sobremaneira o nome “filhos de Adão”, que inclusive são coroados no final pelo Leão, que ainda pronuncia a eles: “que a vossa sabedoria nos ajude...”.

Outro ponto crítico do filme é a mitologia grego-romana, que provem do paganismo, ocultismo e todos os seus seres(Deuses e animais) são ídolos e eram idolatrados na antiguidade. O Novo Testamento afirma que por traz dos ídolos, o que existem são demônios (1 Coríntios 10:19-20), são representações. Tudo isto está numa esfera satânica pois não provem de Deus. A origem da idolatria foi satanás e seus demônios.

Veja que nossas crianças estão sendo instigadas a este mundo místico, elas são familiarizadas as figuras, perdendo o medo de tais seres. Uma vez que no filme não é retratado o verdadeiro significa destes seres mitológicos, segundo a própria mitologia grego-romana, tudo se trata de um engano! Vejamos o caso do Fauno logo abaixo.

Fauno (Sr. Tumnus)

O Sr. Tumnus é um dos seres mitológicos que aparece nas Crônicas de Nárnia. É um fauno e o primeiro ser de Nárnia com quem Lúcia faz amizade, o que é muito grave!

O que diz um dicionário sobre tal ser:

Dicionário de Símbolos, Jean Chevalier e Alain Gheerbarnt. Mitos, sonhos, costumes, gestos, formas, figuras, cores, números. Páginas 676 e 677. Dicionário Ilustrado de Símbolos, Hans Biedermann, páginas 188 e 277.

Fauno, Deus dos cultos pastoris, de aparência meio-humana, meio bode; barbudo, chifrudo, vivo, ágil, rápido e dissimulado; ele exprime a astúcia bestial. Busca as ninfas(divindade das águas, mulher nova, esbelta) e os jovens, que assalta sem escrúpulos; sua fome sexual é ávida. Tocador de flauta e gaita. Aplica sustos naqueles que caminham no bosque, gerando pavor nas vítimas. Também chama-se Pã, deus-grego, que significa tudo e foi lhe dado pelos deuses, não somente porque todos se assemelham a ele, em uma certa medida, por sua avidez, mas também porque ele encarna uma tendência própria de todo o universo. Ele seria o deus de tudo.

Quem é Pã?

Em grande parte da literatura ocultista, o deus grego Pã, é a representação musical de satanás, o deus dos pífaros, o flautista.

No mundo do Rock and Roll existiu um guru espiritual chamado Aleister Crowley. Este era satanista declarado, praticante de magia negra, exercia adoração a satanás na forma do deus Pã. Crowley era inimigo declarado do cristianismo. Muitos grupos do Rock, como Led Zeppelin, Beatles, Raul Seixas foram adeptos aos ensinamentos de Crowley e suas músicas estão cheias de suas mensagens.

A adoração a Lúcifer, na forma do deus grego Pã, é um tema em todos os escritos de Crowley! Muitos no Rock and Roll reconhecem Aleister Crowley como a fonte espiritual de onde fluem as letras e inspiração musical.

A forma de deus que eles querem que os fãs do Rock adorem na canção é Pã, o Flautista, o deus grego das florestas, que, foi apresentado por Aleister Crowley como Lúcifer, o Flautista, e criador da música. (para saber mais <http://www.espada.eti.br/n1957.asp>).

Esta mesma figura de Pã nas cartas do Tarô representa o diabo.

No filme, o personagem sr. Tumnus, figurado por um fauno(deus-grego Pã) não possui o caráter, atitude e significado que possui no mundo do ocultismo e da mitologia!

Em Crônicas de Nárnia este personagem está com uma roupagem amigável. Isto é inaceitável à luz da Palavra de Deus! Trevas e Luz não se misturam.

Um ser que representa satanás, no mundo do ocultismo, não pode representar um amigo de crianças em um filme que se diz evangélico!

No filme

Sabemos que Nárnia representa o plano sobrenatural e o Sr. Tumnus serve a rainha(que no filme prefigura satanás). É um servo da Rainha. Hoje pelo conhecimento da palavra de Deus sabemos que existem os anjos caídos e os anjos de Deus. Aqueles que caíram estão condenados a juízo eterno, e isto é irrevogável. Servem a satanás e serão lançados no lago de fogo no juízo.

No filme, Sr. Tumnus, que serve a rainha, em determinado momento se torna amigo de Lucia. Traindo a rainha, ele provê a fuga de Lucia. Nárnia era um lugar de perigo no início da descoberta de Lucia, isto também é sugestivo a busca ao oculto, visto que ela retorna satisfeita a Nárnia, mesmo tendo passado por grande perigo.

No decorrer do filme o Sr. Tumnus é castigado pela rainha e no final está ao lado do Leão(prefigura Jesus Cristo)! Aqui existe uma falha grotesca na analogia. Este tipo de "relacionamento" de Lucia e Sr. Tumnus é falso ou maligno! Se o Sr. Tumnus representa um agente de satanás(a rainha no filme!) não pode se arrepender e ajudar os "filhos de Adão/Eva". Muito menos ser aceito pelo Leão e estar ao seu lado! Aqui temos um princípio Cristão quebrado. Aqueles que servem a satanás no mundo espiritual, sempre servirão a ele. Não existe troca de lado. Porém para quem tem um princípio espiritualista, por exemplo, seria totalmente aceitável tal situação!

O filme começa a ser obscuro em sua analogia. Podemos ter aqui uma mensagem sutil ao espiritualismo, onde se crê que existem supostos agentes espirituais que são bons e outros que evoluem, e a partir disto ajudam os homens.

Então é com um fauno que Lucia tem o "primeiro contato" naquele mundo, um ser que representa Lúcifer no ocultismo e na mitologia grega um ser astuto, sem escrúpulos e que gosta de meninas. Confusão pura no "Evangelho segundo Nárnia"!

Centauros (Guerreiros de Aslan no filme)

Seres mitológicos e monstruosos, mistos com corpo de cavalo e busto humano masculino, são desde a antiguidade grega símbolo ambivalente, da animalidade, da força natural e do domínio dos instintos. O centauro é considerado um símbolo ímpio, de personalidade dividida. O rosto dos centauros geralmente traz as marcas de tristeza e são as encarnações da concupiscência carnis, com todas as suas brutais violências. Refletem a dupla natureza – uma bestial e outra divina.

Dicionário de Símbolos, Jean Chevalier e Alain Gheerbarnt. Mitos, sonhos, costumes, gestos, formas, figuras, cores, números. Página 219.

O centauro aparece na iconografia cristã como uma besta infernal, tentadora de donzelas. Um exemplo clássico de centauro é o personagem Motaro das séries de jogos Mortal Kombat.

Os centauros eram também a personificação das forças naturais desenfreadas, da devassidão e embriaguez.

Em Nárnia, os centauros servem ao Leão, prefigurando os anjos de Deus. Pelejam nas batalhas e são fiéis ao Leão e aos filhos de Adão/Eva. Apenas satanás gostaria de comparar os anjos de Deus a um centauro, que possui dupla personalidade. Uma sátira maligna aos anjos Deus!

No filme existem uma séria enorme de outros animais que procedem da mitologia grego-romana, que na verdade são ídolos e foram adorados por aqueles povos. Segundo Paulo, o que era oferecido a ídolos era na verdade oferecido a demônios, que estão por traz desses ídolos. Em Crônicas de Nárnia, tais criaturas representam seres bons e amigos dos "Filhos de Adão/Eva".

Por que existem duas figuras de Cristo no filme? Uma é o Leão, e a outra, que seria um cavaleiro num cavalo branco, é o menino Pedro montado um unicórnio! Muita distorção em Nárnia!

O Guarda-roupa

No filme simboliza o local de passagem entre os dois mundos, entre o conhecido e o desconhecido. Nele se abre sobre um mistério. É o convite à viagem rumo a um além... O armário é uma passagem do mundo real para o mundo de Nárnia, que representa um paralelo ao mundo real e espiritual, onde temos satanás (representado pela rainha) em rebelião a Deus e Cristo (representado pelo Leão).

Analisando o filme, veja que a situação das crianças na casa do professor não é agradável. Primeiro fogem da guerra, separando-se de seus pais, e depois estão em um lugar estranho com uma governanta má. Desde o princípio precisamos analisar as situações e as falas dos personagens do ponto de vista de uma criança que está assistindo o filme. Retrata uma situação não agradável, de incômodo por forças maiores, no caso a guerra e a separação aos pais. Alias, Disney sempre utiliza representações familiares desestruturadas em seus filmes e desenhos.

Na cena do armário, temos a menina Lucia, tratando a situação da “descoberta” de uma forma muito tranqüila. Sabemos que o filme é um conto, porém nesta parte o filme ainda representa o mundo real. Facilmente qualquer criança teria medo de entrar num quarto daqueles e de entrar em tamanho armário ao fundo, totalmente coberto com uma cortina branca. É uma cena quase sinistra. Porém, no filme, Lucia tem muita afinidade com a situação e todo aquele momento é “especial”.

Neste momento do filme temos uma mensagem, onde o oculto não gera medo na personagem, embora possa gerar medo na criança que assiste.

Tudo começa numa brincadeira e vemos Lucia muito a vontade com o sobrenatural. Já em Nárnia, Lucia se depara com um fauno!

Obs.: Veja que a idéia dos filmes e desenhos hoje em dia é acostumar as crianças e as pessoas com a violência, sexo, magia, e coisas místicas e sombrias. De alguma forma, com o tempo isto se torna “natural”, e anões, bruxas, bestas se tornam coisas normais e até curiosas.

Após a menina voltar de Nárnia na primeira vez, que representa o mundo sobrenatural (espiritual), ela conta para as outras crianças. Na sua fala temos: “não foi minha imaginação, eu não mentiria sobre isto”. Aqui a questão da fantasia na criança é instigada pois ela dá o testemunho do que experimentou para as outras crianças. Até aqui temos uma menção explícita ao sobrenatural e nenhuma menção do Evangelho.

Obs.: Trazendo para uma realidade mais prática, é muito sugestivo para crianças que participam de brincadeiras de simpatia, como jogo do compasso, jogo do copo, etc. Isto é comum no meio feitiçaria.

Papai Noel

Vemos que é feito uma menção ao natal no filme, onde este não se comemorava a mais de 100 anos em Nárnia. Aqui temos mais um mistura intrigante em Crônicas de Nárnia, pois este querendo fazer uma alusão ao evangelho ressalta o natal com o personagem do papai Noel. Aqui temos dois problemas a luz da Palavra!

O Primeiro problema:

Na verdade, o natal não é um ensinamento Bíblico e tão pouco praticado pelos apóstolos e pela igreja nos séculos I , II e III. Podemos saber disto estudando a história da igreja.

Resumidamente veremos o inicio do Natal:

O imperador Romano Constantinus, no inicio do sec. IV, promoveu uma tentativa de identificação de *Sol Invictus*(Sol invicto), ícone pagão dos Romanos, com Jesus Cristo por forma a acabar com as lutas religiosas-políticas entre Cristãos e Romanos. Constantinus enxergou uma certa semelhança entre ambos. Possuíam a semelhança de "Um Deus Uno do Universo", e iluminavam o espírito no bom caminho da alma até a imortalidade. Assim, os Cristãos foram influenciados para que o dia *Natalis Solis Invicti* fosse celebrado como o Natal de Jesus Cristo.

Isto trazia muitas vantagens para o império! Como Constantinus, vendo que a grande maioria eram Cristãos em Roma e no império, tomou o cristianismo como religião oficial. Porém os Cristãos(genuínos) não conseguiam impedir que os recém convertidos ao Cristianismo(convertidos nominais devido ao decreto do imperador) continuassem a celebrar os festivais romanos pagãos, gerando assim revolta e problemas nos Cristãos genuínos.

Fazendo uma "substituição" seria uma forma de "cristianizar" estes festivais. Cristo era então chamado pelos mestres Cristãos como *Sol Iustitiae* (Sol de Justiça). Enfim, os cultos não-cristãos foram entrando na igreja e o dia 25 de Dezembro passou definitivamente a ser o *Natalis Christi* em vez de *Natalis Solis*, caindo este no esquecimento décadas depois.

O Segundo problema:

Papai Noel se tornou, ao longo da historia, a figura de maior destaque no *Natalis Christi*, instituído como vimos por Constantinus, que fazia alusão ao nascimento de Jesus Cristo, o *Sol Iustitiae* (Sol de Justiça). Temos aqui um erro em cima de outro erro.

Resumidamente veremos a figura de papai Noel:

O personagem Papai Noel(no Brasil) ou Pai Natal(em Portugal) foi inspirado no Católico Nicolau Taumaturgo, Arcebispo de Mira, no século IV. Nicolau costumava ajudar, anonimamente, quem estivesse em dificuldades financeiras. Colocava o saco com moedas de ouro a ser ofertado na chaminé das casas. Foi declarado santo depois que muitos milagres lhe foram atribuídos. Sua transformação em símbolo natalino aconteceu na Alemanha e daí correu o mundo até chegar ao Brasil.

Nos dias atuais muitos querem restauração à Igreja do Senhor dentro da compreensão de que não podemos viver em cima de datas ou de eventos. A festa de Natal, procura hoje retratar um momento carinhoso, precioso para a família, um momento de comunhão e de alegria. Entretanto é importante ressaltar que o Natal não foi algo que Jesus determinou para nós celebrarmos. Ele mandou celebrarmos a morte dEle(Ceia do Senhor) e não o Seu nascimento. Ao longo da história, a cristandade tem lembrado mais o nascimento do Senhor. Acontece que houve uma deturpação muito grande. Natal hoje é nada mais do que uma festa secular, não uma festa espiritual. Em tempos de natal temos um espírito consumista alastrado sobre as pessoas.

Uma criança, por exemplo, compreende que Natal é Papai Noel, é festa, árvore de Natal, luzes, comidas e muitos presentes. Sabe-se por pesquisas que o Natal é uma das épocas nas quais as pessoas ficam mais deprimidas.

A Igreja sempre celebrava a ressurreição de Jesus, sempre se unia na ressurreição do Senhor. Durante o decorrer da história houve uma paganização da fé cristã. A Igreja, genuinamente Igreja, deve começar a dar valor àquilo que realmente Jesus dá valor. Há muitas coisas que são colocadas na celebração do Natal que não tem nada a ver com a Palavra de Deus

Voltando ao Filme

Vemos que a figura de papai Noel é totalmente estimulada no filme, indo de encontro aos corações das crianças no mundo de hoje. Lamentavelmente, na trama do filme, Noel dá armas para as crianças como presente. Espada, escudo, arco e flecha, bem como uma poção mágica para Lucia! Tudo isto seria inconcebível, até alguns anos atrás, em um filme de tamanha circulação. Mas hoje, a igreja moderna diz que Crônicas de Nárnia é um instrumento evangelístico!

CONCLUSÃO

Aceitar que Nárnia é um poderoso instrumento de evangelização é o mesmo que desprezar o que Paulo, usou na correção do sincretismo religioso que tomou conta da igreja dos colossenses!

Havia ali a adoração a anjos, estrelas e elementos cósmicos misturados aos rituais judaicos. Aceitava-se tudo, desde que se fosse para o "bem" do evangelho.

Aceitava-se tudo, contanto que de alguma forma "mostrassem" a Cristo. Isto é correto? Não, isto é uma filosofia eclética e maligna. Sincretismo religioso, como deveríamos saber, é algo maligno.

Usar figuras de animais mitológicos, anões, magias, encantos, para pregar a Cristo é engano! É despertar a mente de nossas crianças a coisas ocultas e místicas. No mundo inteiro milhares de crianças tem sido instigadas por personagens e itens do ocultismo, devido a filmes como Harry Potter e Senhor dos Anéis. Agora com Nárnia, estes personagens chegam ao meio evangélico. Temos uma identidade no filme a morte e ressurreição, porém em contra partida, uma torrente de mensagens confusas, seres bestiais e uma analogia falha.

Tem sido interessante notar que o misticismo tem influenciado cada vez mais a igreja, e o que se percebe é uma operação na mente com o intuito de colocar Jesus escondido nas sombras desse sincretismo.

Estão trocando a realidade do evangelho e da Palavra escrita pelo ocultismo, criaturas fantásticas, e simbologias. Crê-se que tudo isto normal! Mas, tal como Paulo fez com colossenses, estas praticas tem de ser refutadas e denunciadas!

Os defensores de Nárnia crêem que o Evangelho pode caminhar imaculado ao lado do misticismo. Este é um engano. Não pode da mesma fonte jorrar águas doces e águas amargas! Satanás sempre diz que não há problema, não é?

"Então a serpente disse à mulher: Certamente não morreréis... Gênesis 3.4